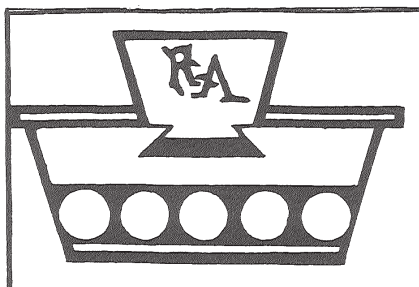




o redator



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
 ESCOLA DE 2.º GRAU CECY
 LEITE COSTA - PASSO FUNDO
 ANO VI - JUN/JUL - 1983 - N.º 20
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

1983
ANO SANTO

EDITORIAIS

CECY ALCANÇA A MAIORIDADE

Já com 18 anos! Costuma-se dizer em linguagem popular que se está completando maioridade. É com satisfação que nesta gloriosa data festeja-se com grandes comemorações tal acontecimento.

Em sua maioridade, queremos dizer que acreditamos em você durante todo esse período, não só pelas experiências e conhecimentos, mas também por você ter se dedicado a nós, jovens estudantes, com respeito, disciplina e veneração.

E, entre tantas comemorações, a Gincana Cultural mostrou para todos os alunos como é importante a cultura, não só dentro da escola, mas principalmente em nossas vidas.

O posicionamento da cultura indica que as próximas gerações de brasileiros, e porque não estudantes do Cecy, virão a descobrir os valores culturais com maior seriedade.

Silvana Smaniotto (72)

MONITORIA

No começo desse bimestre, os alunos que passaram na prova do módulo de matemática foram chamados pelos professores a exercerem a monitoria durante os quatro dias de conselho de classe. Durante esses quatro dias, foram recapitulados todos os conteúdos que havia no módulo. Quase todos os alunos se esforçaram muito, e foram quatro dias de trabalho árduo para os monitores, que diziam que a experiência tinha sido muito boa, mas ninguém escondia o grande cansaço que isso acarretou. A iniciativa da direção da escola em fazer esses módulos e a realização depois desse trabalho nesses quatro dias foi excelente, pois os alunos se preocuparam muito em perguntar, pesquisar e esclarecer dúvidas. Por alguns momentos deixaram de ser aqueles alunos acomodados do 1.º grau e passaram a ser alunos aplicados e secundaristas.

Agora nos resta aguardar esse mesmo tipo de trabalho com os módulos de ortografia os quais, ao meu ver, não estavam difíceis, mas pouco claros. Os monitores terão nesse segundo bimestre, um ponto acrescido na média; sendo assim até que vale a pena dar aula de matemática.

Márcia (72)

A SOCIEDADE E OS JOVENS

Os problemas existentes em nossa sociedade são em grande número; podemos citar entre eles um assunto que está criando grande polêmica em nosso meio: é a decadência do ensino e a acomodação dos jovens.

Nosso ensino está decaindo dia após dia: os professores parecem ter perdido o interesse em ensinar aos alunos e esses não procuram desenvolver, ou seja, estudar em casa, procurar a matéria, aprender por si próprios, porque acham que o dever de fazer com que aprendam é dos professores.

Contudo, este comportamento se faz presente não só nos colégios mas também nas universidades de onde irão sair nossos médicos, advogados, dentistas, professores e outros mais.

O professor não tem interesse em ensinar, porque este mesmo aluno irá competir com ele futuramente, ou senão com seus filhos e parentes. Mas a maioria dos jovens não enxergam isso, ou não querem enxergar, simplesmente jogam-se no vício, absorvendo drogas e muitos ainda, prostituindo-se, culpando a sociedade e o meio em que vivem pela sua degradação física e moral.

Por outro lado, existe também aqueles que conseguem subir na vida, mas para isso passam por cima de tudo e de todos, esquecendo-se que somos todos irmãos.

Isso tudo é resultado de um grande mal existente na cabeça das pessoas, que é somente pensar em "status", dinheiro e fama, deixando de lado o seu "eu" e sua auto-realização tanto profissional quanto humana.

Por isso eu lhes digo:

— Jovem, se você quer melhorar de vida e ajudar o seu próximo, então levante a cabeça, use não só 7% de sua capacidade mental, pois você tem 92%, deixe de lado o comodismo, o orgulho e a ganância, estude, lute e acredite em si mesmo, coloque em sua mente que tem capacidade e nada nem ninguém: nesse mundo pode mudar você.

Lembre-se: "SOMOS A IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS".

Geraldo (62 B)

MÓDULOS EM DESTAQUE

Não podemos deixar de dar nossa opinião sobre o trabalho de módulos que vem sendo realizado na Escola. Somos sinceros em afirmar que estamos contra, mas não contra o trabalho de módulos, e sim da maneira que vem sendo feito. Pensamos que este trabalho deveria estar dentro do currículo, ou então, que fossem destinados alguns períodos por semana para exercê-lo. Só assim haveria maior atenção e interesse não só por parte dos alunos bem como dos professores.

O trabalho é válido, mas deveria ser estudada outra forma de aplicá-lo aos alunos, sem que isso prejudicasse o andamento das outras matérias.

Adelgides — 72 N

ASSUMINDO UMA POSIÇÃO

Tentamos evitar que subestimem nossa capacidade de discernir sobre o que é melhor para nós mesmos, pois "Mais valem os erros dos que decidem, do que a indecisão dos que não erram."

É comum constatar que as pessoas deixam-se levar pela opinião da maioria, sem um questionamento aberto sobre o que realmente está acontecendo a sua volta.

Os jovens, pela própria inexperiência de vida, são os mais atingidos, permitindo que suas verdades sejam manipuladas, a fim de se encaixarem ao sistema.

Assim como aceitamos a opinião dos outros, também podemos formar a nossa, dependendo da maturidade individual que se adquire, ao racionalizar o que vivenciamos.

Já temos alienados demais sobre a face da terra, assim como pessoas rotuladas como se fossem produtos prontos para o mercado.

É chegada a hora de nos posicionar com os pés no chão, para que possamos ter voz ativa nesse processo gradativo de reestruturar um espaço que é de todos, mas que talvez devido à ausência de sugestões, permanece sendo insatisfatório para a maioria.

Se nos rendermos a idéia de que um mundo mais justo é utopia, jamais conseguiremos dar o passo decisivo em direção daquilo que desejamos conquistar.

Nelci Elisabete (62 A)

AS FÉRIAS DE JULHO

Pensar em desfrutar as férias sempre se constitui para nós um motivo de alegria antecipada, tal qual um presente que se aguarda com muita expectativa. As férias escolares são um paliativo para nossas preocupações, com as matérias menos acessíveis, pois sendo um período especial que se aproxima, pode ser oportuno para que consigamos entender os macetes de Química, Ma-

o redator

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Habilitação de Redator Auxiliar da Escola de 2.º Grau "Cecy Leite Costa".

Diretora: Lúcia Terezinha Saccomori Palma.

Redator chefe: Professores de Língua Portuguesa.

Colaboraram nesta edição: Alunos do curso Redator Auxiliar.

Composto e Impresso: Instituto Social P. Berthier

temática, etc. Na teoria isso sempre é possível, mas na prática exige uma dose extra de autodisciplina, o que convenhamos, nem sempre se consegue.

O bom-senso pode ser nosso aliado nesse desafio, afinal ele existe para pôr um pouco de coerência em nossas cabeças.

Pouco adianta usufruirmos um período de descanso físico, quando estamos com a mente ocupada com problemas insolúveis, e esta é uma armadilha comum.

Cuidando de todos os aspectos de nossos dias de lazer, eles podem propiciar um reinício otimista às aulas.

Nícia (62 A)

A REFORMA

Com a Reforma do Ensino do 2.º grau surgiram os cursos profissionalizantes, cursos estes que não recebem a devida atenção, pois estão deixando muito a desejar. Temos a escola de 2.º grau Cecy Leite Costa como exemplo desta deficiência de ensino. O Curso de Redator Auxiliar desta escola necessita para ensinar aos alunos materiais como rádio, TV, máquina fotográfica, máquina de escrever, gravadores, etc. . . Não tendo estes recursos para as aulas, os alunos se arrumam como podem trazendo para as aulas práticas o material de casa, ou arrumando emprestado. Isto causa muitos transtornos para os alunos, principalmente para os do noturno que normalmente saem do serviço para a escola.

É hora de os encarregados da Educação saírem de seus luxuosos gabinetes, e ver de perto as dificuldades que esses alunos passam. E tomarem atitudes cabíveis como destino de mais verba para a Educação, e assim dar condições para que esses alunos saiam um pouco mais habilitados de seus cursos.

Ivone Trevisan — 72 N

SOLIDÃO

Nasci. . . Nasci como qualquer outro ser humano.

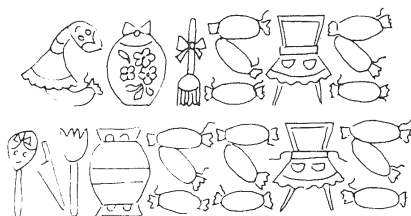
Não sei se foi do Amor ou pelo simples prazer, mas creio que foi do Amor.

Cresci. . . Cresci e aprendi aprendi a amar, rir e querer bem. Mas também aprendi a chorar, a odiar e a ignorar.

A vida nos coloca diante de obstáculos cuja a caminhada torna quase impossível a minha chegada.

Descobri. . . Descobri o sentimento o qual é a razão do meu sentir Porque. . . não sei. Solidão. . . talvez.

Mari (62-A)



Na festa de São João, muita gente provou, gostou e solicitou as receitas. O pedido foi atendido. Aqui estão para adoçar as férias:

DOCINHOS DE CÔCO

2 latas de leite condensado; 1 gema coada; 1 pacote de baunilha; 1 coco ralado.

MODO DE FAZER

Misture tudo, leve ao fogo mexendo até desprender da panela. Retire do fogo, deixe esfriar e faça as bolinhas, passe na cobertura de glacê, deixe secar e confeito.

COBERTURA:

Leite de confeitiro e açúcar (glacúcar), confeito com anelina para doce.

— o o o —

DOCINHOS DE ABACAXI

10 gemas peneiradas; 1 prato de açúcar (junto); 1 xícara de água de coco ou água; 1 colher de farinha de trigo; 1 lata de abacaxi picado e sem calda; 1 pacote de açúcar de baunilha e sem calda; 1 côco ralado.

MODO DE FAZER

Junte a água, açúcar e baunilha. Leve ao fogo em uma panela pequena, deixando formar uma calda em ponto de fio. Retire do fogo e deixe amornar. Junte o coco, o abacaxi e as gemas coadas. Mexa sem rodar a colher e quando ficar cremoso, junte a farinha de trigo polvilhado, vagarosamente. Mexa até aparecer o fundo da panela.

"AS ÚLTIMAS"

T - 72

— Parabenizamos aos professores que organizaram a Gincana Cultural de nossa escola. Foi um estouro!

— Obrigada aos nossos colegas que compreenderam que nossa escola não é um local propício para certas brincadeiras, como colocar bombinhas nos banheiros.

— Pobre dos alunos que participaram da Gincana Cultural. Devem estar com os pés arrebatados de tanto correrem atrás das tarefas.

— O turno da manhã tentou incentivar o turno da tarde a desenvolverem suas capacidades e acabaram sendo vaiados. Onde ficou a solidariedade?

— Até a creche do Cecy está participando dos acontecimentos escolares. Parabéns pela festa Junina. Continuem criativos.

— Caros professores: os alunos acharam ótima a idéia dos módulos de Matemática e Língua Portuguesa. Gostaríamos agora de sugerir-lhes um módulo de Química, Física e Biologia, pois para quem está no último ano isso seria ótimo para enfrentar um vestibular.

FANTASIA

*Sinto no silêncio
a pureza da verdade!
A ausência de vozes
trazendo o mistério
para dentro da noite. . .
Tu não sentiste necessidade da fala. . .
Comunicamo-nos pelo olhar. . .
Teus olhos negros refletiam
a incerteza do que era ou não realidade
Os meus, azuis afirmavam:
a fantasia está naquilo
que não podemos tornar real.
Pude sentir tua mão
que não me tocou. . .
Teus lábios que não
se uniram aos meus. . .
Somente a tua presença
preencheu o meu vazio,
trouxe-me a esperança
de um amanhã mais vivo!
Transmiti a ti
o carinho que necessitava dar. . .
E assim. . .
Foi como um sonho
que deixará lembrança
neste coração
fraco e sedento!
Um sonho sim!
Um sonho fantasiado
de realidade.*

Marilise Martinelli (74)

MÃOS DADAS

*Mãos dadas,
Sorrisos constantes,
Paixões repentinas, me fazem refletir.
Não há como esquecer
A maravilhosa fase
Da descoberta do amor.
Desencontros, sempre existirão
Para testarem a capacidade do nosso amor.
Jovem,
Velho,
Não há idade,
O amor surge, para qualquer um,
Em qualquer época,
Sem avisar, como de surpresa.
Como um cristal,
O amor é lindo e frágil.
Como você e eu,
A natureza se transforma
E tudo acontece sem percebermos.
Dias, horas, se passarão,
Mas, para nós, não há contagem do tempo,
Poís somos juntos,
O tempo vivido e apreciado com ternura.*

Maria A. Pasini (62-A)

A FLOR VERMELHA

*A flor
vermelha
queria ser amarela
e bela. . .
Vem o vento,
e o sol e a chuva,
e cai uma telha
que espelha
o fim de um amor.
A flor
vermelha
queria ter outra cor. . .
Mas, o lamento
do vento
a entristeceu
e então ela se esqueceu
que queria ser azul.
Logo a flor
queria ser apenas
vermelha,
mas então murchou.*

Emídio Salles

NATUREZA E VOCÊ

*O mundo está sorrindo
Quando você quer ver.
O sol ainda existe
Para cada dia renascer*

*Chuva cai no campo verde
E acende um olhar
No fundo poucos compreendem
Esse jeito de amar.*

*Essa vida natureza
Pureza com algo mais
Significa seu modo
De no fundo se apaixonar.*

*No canto de um passarinho
Com a força de toda expressão
encanta o mundo inteirinho
Com a voz da sua canção.*

*Estrela que brilha perfeita
No céu é pura atração
Identifica a beleza
Na grandeza de um coração.*

*A noite dorme quieta
A lua vem embalar
Na terra os olhos se fecham
Também querem sonhar.*

Celia Rejane Marques (62-B)

VISÃO

VESTIBULARES

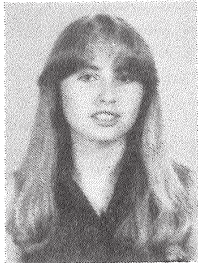
O CURSO EM QUE VOCÊ CONFIA
Rua Bento Gonçalves, 380 — 2.º andar
Passo Fundo - RS.

DESCOBRINDO NOVOS TALENTOS POESIAS

Por João, Renato, Adair e Miguel (62 B)

Talentos não é necessário buscar tão longe. Muitas vezes eles podem estar próximos a você!

Foi assim que encontramos o talento de Marilise Martinelli, aluna do 3.º ano do 2.º grau do curso Auxiliar Técnico de Eletricidade da nossa escola.



Marilise nasceu em Passo Fundo em 1966. Começou a escrever poemas aos 11 anos de idade quando cursava a 6.ª série.

No início, Marilise recebeu o apoio da professora Diva Perim Cavalheiro e de sua família. Houve até um dia em que seu irmão pegou escondido uma poesia sua e publicou-a num jornal da cidade.

Quando começou a escrever poesias, no início de sua adolescência, muitos eram os assuntos a abordar. Mas geralmente o tema escolhido era sobre a realidade, as injustiças e interferências dos "adultos" sobre nossas vidas, e também sobre momentos bons e "paixões" que apareceram.

Marilise, além de poetisa, é uma excelente declamadora, pois no Concurso de Poesia e Oratória deste ano, repetindo o feito do ano passado, ela ficou em 2.º lugar em Poesia Moderna no turno da manhã e classificou-se em 2.º lugar na classificação geral.

Marilise nutre uma profunda simpatia pela pessoa de Mário Quintana, gosta das poesias sentimentais de Vinícius de Moraes, das poesias inteligentes de Drummond e Andrade e principalmente gosta das poesias de um jovem poeta passo-fundense ainda desconhecido por muitos, que é o seu amigo Roberto Schaan Ferreira.

Marilise afirma que escrever é uma maneira de expressar nossa opinião e nosso sentimento em relação a tudo que engloba a vida. Por isso, ela pretende continuar escrevendo, e quem sabe um dia publicar um livro.

O que Marilise gosta de fazer está relacionado com a arte e a educação. Adora representar, atuar em palco, gosta de praticar esporte, principalmente o vôlei, gosta de ler, mas gosta muito mesmo é de estudar.

A PEQUENA GRANDE ORADORA: MARISSANDRA GOMES SILVEIRA (51 B) 1.º lugar no Concurso de Oratória

VIOLÊNCIA

A violência pode ser considerada como um emprego de força, uma exibição vã, um desgaste inútil de energia, uma compensação da covardia e da fraqueza.

A estrutura sócio-econômica, os injustos desníveis sociais, a falta de saneamento, saúde, transporte e educação são situações que levam ao aumento da violência e suas formas.

O fato de certas crianças saírem do seio de uma família despreparadas para enfrentarem todos os problemas que a vida dá, é uma das grandes manifestações da violência nos dias de hoje.

Por haver muitas injustiças sociais como a desnutrição, o analfabetismo, o desemprego, o abandono dos doentes, dos menores e dos inválidos, as pessoas se revoltam e agredem-se umas as outras. Dentro dessa problemática deve-se destacar uma circunstância muito especial que é a utilização de tóxicos por parte do criminoso. Portanto, fica bem claro que o número de assaltos e mortes praticados por indivíduos drogados é cada vez maior, o que não acontecia há anos atrás. As verdadeiras causas deste fenômeno estão na família, na falta de tempo para o diálogo com os filhos, na desarmonia entre os pais, na ausência de carinho e atenção.

Outra grande causa está na deficiência do nosso sistema penitenciário, cuja principal finalidade seria a de reeducar e ressocializar o indivíduo; ao contrário, atua como elemento estimulador da violência, por estar carente tanto de recursos materiais como humanos.

A desvalorização da vida pode ser uma das causas da revolta e do ódio, o que ocasionalmente provocam a violência. Há muitas pessoas que vivem apenas por viver e por acharem que suas vidas são inválidas acabam com a vida de alguém que talvez queira viver.

E as conseqüências dessa agressão estão na insegurança em que todas as pessoas trazem con-

tra ao transitarem uma rua e, inclusive, ao estarem em suas causas.

Conseqüentemente, há tantas guerras, agressões, homens matando-se a todo instante, pisando-se, correndo-se.

Temos de estar atentos a toda hora para não sermos assaltados e para não perdermos a própria vida.

Pela tamanha insegurança que o povo sente, a opinião pública já sugeriu a volta do esquadrão da morte e a idéia de armar toda e qualquer pessoa. Mas uma pergunta fica no ar: "Será que esta seria a medida ideal para acabar com o ódio, a agressividade e a violência?"

Podemos perceber facilmente que a violência no Brasil cresce a cada dia que passa, pois existem mais de 20 milhões de menores marginalizados. E ainda é fácil constatar que violência gera violência.

O Brasil continua recordista mundial em acidentes de trânsito e acidentes de trabalho. E agora recordista mundial em criminalidade, pois somente em São Paulo ocorriam 15 homicídios por dia em 1982.

Há muitas formas de violência, como homicídio, suicídio, aborto.

Nos Estados Unidos os melhores sabonetes ingleses são feitos de uma proteína que só se en-

RECADOS Por Desirée

ORATÓRIA

A violência

Tema escolhido pela jovem Marissandra do turno da tarde. Excepcional oratória e orador. Dificilmente um jovem faria um desenrolar claro e objetivo quanto a este assunto. Parabéns, Marissandra, você terá um grande futuro!

DECLAMAÇÃO

Naqueles tempos sim. . .

Para quem não conhece um artista nato, é só "botar o olho" no aluno Paulo Scortegagna. Declamou a poesia com o coração e com força. Foi difícil alguém que lá estava não participar da sua poesia. Excelente, Paulo!

QUENTÃO À NOITE

Quanto ao turno da noite. . .

Vocês são uns funis, heim caras?

GINCANA

Cultural. . .

Mais um grande feito da escola e sua direção. Parabéns às turmas vencedoras. Só vamos estudar mais.

VOLTANDO À ORATÓRIA. . .

Para quem ouviu. . .

"Nós temos um dos maiores países do mundo, a maior dívida externa e o mais gordo e S. . . Ministro: Delfim Neto."

CHARGES

A Marilena não é mais aquela.

A turma 62 B teve a oportunidade de avaliar as melhores charges da gincana. Os alunos estão de parabéns. Um aspecto foi nítido: a professora Marilena Palma foi esquecida das charges. Mas quanto ao Geraldo e à Neiva choveram charges sobre eles. Por que será?

E AGORA CHICO. . . II

Em uma oportunidade, o professor Chico expôs que o time feminino do Cecy estava ótimo. E a equipe masculina estava indefinida. Mas na verdade nenhuma está bem preparada, ambas foram mal frente aos alunos da escola, e em sua própria casa, o que é mais difícil de entender.

No caso da equipe feminina, não há muito tempo de treinamento, as garotas não se conhecem bem ainda, não há um entrosamento. Mas quanto ao masculino, o time é praticamente o mesmo e os problemas são os mesmos.

O que é que há?!

contra em carne humana. Os fetos logo após serem abortados são vendidos a uma fábrica de cosméticos onde são transformados em sabonetes e outros cosméticos.

Os pivetes são uma ameaça constante. Suas vítimas preferidas são as mulheres, homens distraidos e pessoas idosas que em geral não têm uma reação imediata.

Até em um dos cemitérios de nossa cidade, podemos perceber a violência, pois em um túmulo está escrito: "Honra se paga com sangue".

Para a maioria dos homens violência se resolve com violência, agressão com agressão, morte com morte. Mas se queremos uma sociedade mais ajustada, mais harmoniosa e humana, precisamos apostar e investir mais na família, pois quanto mais seguro o indivíduo sair da família para outras instituições da sociedade, menos se deixará influenciar negativamente por elas.

Por isso fica bem claro que a educação do indivíduo para enfrentar quaisquer que sejam os problemas, sem se voltar para a agressão, deve ter início na própria família.

A família bem estruturada satisfaz as necessidades básicas que a sociedade de hoje precisa para que se construa um mundo mais humano, mais justo e com mais amor.

"NOSSOS GRANDES COLEGAS PEQUENOS"

Todas as manhãs vemos crianças em nossa escola. Ainda há quem não saiba o que elas aqui fazem (por incrível que pareça).

Pois fiquem sabendo vocês que os nossos pequenos colegas estão fartos de tanta indiferença.

O que fizeram eles? Dirigiram-se ao REDATOR para reivindicar seu direito de "ocupar espaço".

Em meio a bandeirinhas, bonecas de pano, lá-lá-lás e giz-de-cera-começamos nosso trabalho.

Garanto-lhes que os pequeninhos nos receberam muito bem e foram educadíssimos conosco.

Convidaram-nos a sentar em suas mini-caadeiras em volta da mesa de debates, e nos relataram suas atividades.

No que diz respeito a movimentos sociais, estão ativíssimos (e realmente, no dia em que lá estivemos, um deles fazia aniversário, e havia zum-zuns do gênero: Você vai ir à festa?).



São muito dedicados à arte e à ARTE, como nos conta Marcelo: "EU FAÇO COISINHAS DE MASSINHA, DESENHO COELHINHO, DESENHO GALINHA, ASSIM NA PAINELA; E CHAPÉU DE COELHO..."

Às vezes, os pequenos artistas hesitam diante de suas criações. Foi o que ocorreu com Letícia:



NÓS: O que você desenhou?

LETÍCIA: "NÃO SEI AINDA".

Na área de comunicação infantil, nosso colega Vítor ganhou a medalha. Imaginem que a Antonela não queria saber de papo com ninguém. Mas, daí, o Vítor foi se chegando de mansinho e conquistou a confiança da garotinha. Tornaram-se grandes amigos, e, não era de se espantar que ele acabasse brincando de boneca.

Mas, como em todo grupo social, existem alguns "desligados", entre os "baixinhos" também existe uma.

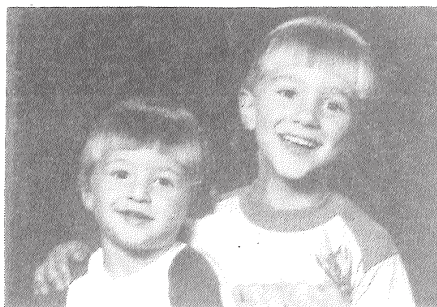
Enquanto todos nós conversávamos, a Débora, sentada em cima de uma mesa, não queria saber de nada. . . Balaçando a perna e batendo uma tampinha de plástico (e fazendo um barulhinho desagradável) ela "nem tava aí".



Houve algumas coisas ditas que não conseguimos traduzir, tipo: ". . . HOMEM DE BICHO QUE TEM NA NOVELA. . ." (Patrícia)

Em matéria de programação de T. V. eles sugerem: — Popeye e Olívia; — Scooby-doo; — Patinho (dá prá ser qualquer patinho); — Rin-tin-tin (porque tem cavalo e índio); — Incrível Hulk (que fica verde porque amarraram ele e ele fica nervoso).

As meninas ainda sugerem a novela da Renata e do Luís Carlos, e essa nova que. . . que elas não lembram o nome.



Quanto à aula, só uma reclamação: "É MUITO FRIO DE MANHÃ E A MÃE SEMPRE TÁ COM PRESSA". Bernardo.

Ao todo, o time da manhã é esse: Fernando (um raro observador); Letícia (indecisa artista); Bruna ("Inquieta" e quieta); Marcelo (muito comunicativo e gosta de ir ao cinema); Bernardo (Pequeno mas decidido); Delano (é do tipo "tudo bem"); Débora (essa é a desligada da turma); Patrícia (é um gravador); Antonela (garota difícil...) Márcia (discípula de Zeppelin, adora brincar de balões); Regina (que gosta de brincar).

Deu para notar que eles são requintadíssimos e de gostos apurados.

De hoje em diante, vamos considerá-los o que eles realmente são, nossos COLEGAS.

Cláudia Regina Pinto Ribeiro,
Maria Aparecida Pasini e Vítor Prante



NOTA: No próximo número, "nossos grandes colegas pequenos" - 2 com a turma da tarde.

CASA CAMPANILE

CAMURÇAS, TERGAIS, BRINS, TERILENES, LINHOS, VELUDOS,
AVIAMENTOS PARA ALFAIATES, ALPACAS, CASIMIRAS

Rua Bento Gonçalves, 789 – Fone: 312-1600
Passo Fundo - RS.

ATACADO E VAREJO – PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

AIDS: SINÔNIMO DA MORTE

AIDS, sigla de "Adquirir Imune Deficient Syndrome" ou "Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida". Surgiu em 1979 e somente detectada em 1981, sendo que a doença tem por sintoma básico a queda geral de imunidades que torna o paciente indefeso diante de variadas infecções.

Tais doenças atacam principalmente os homossexuais (72%), daí o nome popularmente conhecido por "Praga Gay", porém tal atribuição é falsa, pois a mesma também atinge outras classes com os mesmos sintomas mortais. São elas: homens e mulheres que consomem drogas através de aplicação na veia (217 casos); imigrantes haitianos (64 casos); parceiras de haitianos e de consumidores de drogas, bem como seus filhos (57 casos); hemofílicos (11 casos); receptores de sangue para transfusão (2 casos); 36 pessoas que não se classificam em nenhum dos grupos citados acima e que não apresentam nenhuma característica suspeita, contraíram a enfermidade. Segundo estudos do Dr. Jeffrey Koplan do centro de controle de doenças de Atlanta, Geórgia (EUA), a moléstia começará a surgir com maior frequência entre os heterossexuais à medida que a epidemia se alastrar.

A causa da AIDS ainda é desconhecida, porém se "supõe" que seja um vírus desconhecido, ou que passou por uma mutação. Se os cientistas desconhecem as causas da doença, sabem muito bem o que acontece aos que a possuem: baixíssima resistência contra doenças infecciosas, devido a uma desordem no pelotão de glóbulos brancos chamados linfócitos T, células especiais que combatem e eliminam parasitas, fungos e determinados vírus causadores de moléstias, sendo que estes glóbulos brancos ficam em números inferiores ao normal. Com isso torna o paciente alvo fácil diante das infecções.

A única forma de tratamento é usar medicamentos usuais para cada tipo de doença do paciente, sendo que até o momento não há remédios para o mal essencial, ou seja, a perda de imunidade contra as infecções.

(Dados retirados da Revista "Veja" n.º 771, de 15 de junho de 1983).

Cleonice (62 B)

VOCÊ SABIA QUE:

— A turma 72 N, bateu o recorde em matar aulas de TTC?

— Que a 72 N virou sala de redação com máquinas de escrever e tudo, por não ter local apropriado?

— Que os campeões nacionais de futebol da Brahma, para colaborar com a gincana cultural da escola, apareceram no Cecy carregados de medalhas, faixas e álbuns?

— Que o índice de reprovação do módulo português está sendo maior que o de matemática?

— Que os pequenos cartazes espalhados pelos corredores, somem porque os próprios alunos os utilizam para tirar pó das classes?

— Que só o amor e a justiça nos fará crescer interiormente?

PARABÉNS

— Nossos parabéns a Srta. Tânia Michel por ter conquistado o título de rainha GRECLEC.

— A Zulma Marques e Loreci Fátima pelo título de Princesa e a Rosemari Andrade por ter sido eleita a garota Simpatia.

— Parabéns a nossa colega Tânia Gomes pela excelente nota tirada no módulo de matemática.

Leonice e Marilei

O IMPORTANTE É RECOMEÇAR

Tudo é possível para as pessoas que querem através de seus pensamentos, pela sua vontade e ações, atingir os seus objetivos. Não importa o que já aconteceu; o verbo diz já ACONTECEU é o passado; você deve olhar para o futuro e mesmo que sua vida tenha sido difícil até agora, coloque dentro de você a necessidade de recomeçar.

Cada dia é um novo dia, cada semana é uma nova semana, cada mês um novo mês, cada ano um novo ano. Tudo começa de novo, pois o importante é recomeçar, não importando a sua idade, pois vida é vida, ela não tem idade.

Há momentos em que o ser humano se encontra no fim, e fica achando que tudo acabou e que duas forças estão terminando. Elas só estão

no fim, se você quer que elas estejam, pois nossas forças, nossas vontades estão dentro de nós elas fazem parte do nosso ser.

O sol nasce todos os dias, a brisa sopra todos os dias, o orvalho refresca a erva do campo todos os dias, os pássaros recomeçam seus cantos todos os dias, e nós, por que não recomeçar? Somos piores que tudo isso? Não, nós somos a obra-prima da natureza, e que devemos dar vida e ânimo a tudo o que existe.

O importante é viver intensamente o presente, construindo e acreditando no futuro, e acreditar em você, acreditar nas suas forças!

Angélice Dias (62 A)

MEUS QUERIDOS AMIGOS, COLEGAS E MEU QUERIDO CECY

Quero dizer-lhes que vocês não se encontram em qualquer lugar. Esta amizade, estas tantas atividades que visam à criatividade do aluno, fazendo com que ele se sinta bem, com vontade de ir à escola, porque sabe que lá ele estará bem. Poderá contar com professores e diretores, amigos que saibam apreciar nossos trabalhos, engrandecendo-nos muito.

Cecy, o que mais me marcou foi o valor à arte, fazendo com que o aluno se conheça melhor. Você, Cecy, fez com que eu descobrisse o amor pelo teatro, que para mim é uma das coisas mais sensacionais. Isso fez com que eu pudesse crescer e desenvolver potencialidades que nunca

imaginava possuir.

Atualmente, ou pelo menos no ano passado, muitos jovens, estudantes e trabalhadores, empenharam-se ao máximo mostrando tudo que talvez nunca se esperasse da juventude passo-fundense. Muitos talentos foram descobertos. Uma boa parte da comunidade participou do Festival de Teatro de Passo Fundo.

Tenho esperanças que continuem divulgando o teatro em Passo Fundo. É SEU O DIREITO DE CONTINUAR REIVINDICANDO POR UM PATRIMÔNIO NOSSO.

Silvana Smaniotto - Piauí 1983

PRECARIEDADE DE MATERIAL PARA O CURSO REDATOR

Já estamos no terceiro ano de Redator e desde o primeiro vimos sentindo a necessidade de uma sala adequada ao nosso trabalho.

Este é um curso que exige muita ação, movimentação e atualização, mas como podemos agir dessa forma, se somos privados de local apropriado, com máquinas de escrever, aparelhos de comunicação, impressão e tantos outros materiais necessários?

Não entendemos o porquê do redator estar esquecido, pois todos os outros cursos têm ao menos sua sala para aulas práticas, enquanto que os alunos de o Redator são os que mais mostram seu trabalho e os que menos possibilidade e mais precariedade têm para realizá-lo.

Esforços isolados não levam a nada, por isso é de grande importância a união de forças: alunos, professores e direção têm condições de juntos sanarem esse problema.

Nós, alunos do terceiro ano, sentimos o quanto esse material é importante e o quanto sua falta nos prejudica. Sabemos também que não iremos usufruir desse material quando vencermos a batalha e o Cecy ter sua verdadeira sala de redação, mas mesmo assim nos sentiremos felizes, pois a partir daí a escola poderá formar profissionais verdadeiramente competentes e conscientes de seu trabalho.

Carmen Margarete de Andrade (72 N)

A ILUSÃO DO ANO 3.000

Existe na constelação GAZEIA-DOR, um planeta com rotação de frente para trás, cujo nome científico é GERALDOFOS.

Neste planeta há uma escola especial, com graves problemas galácticos:

— Os alunos não aceitam vir à escola com roupas especiais último modelo, as quais possuem jatos embutidos.

— Não aceitam pagar a taxa ano-luz da escola, em cruzeiros porque este está altamente valorizado. Preferem pagar em míseros dólares.

Aqui encerramos o relato, pois os autores acabam de embarcar no metrô do meio-dia para a Lua.

Miguel, Renato, João de Paula (62-B)

O JULGAMENTO DE UM JORNAL

Se o tipo é miúdo, "não se pode ler".

Se é grande "não tem leitura".

Se trata de política, "é intrusão".

Se não trata, "é insípido".

Se desenvolve o telegrama, "é mentiroso".

Se não desenvolve o telegrama, "não é noticioso".

Se não é original "é escrito para estátua de pedra".

Se é original e leve, "é superficial".

Se é profundo, "não tem graça nenhuma".

Se notícia reúne notícias, "faz política".

Se não notícia é inútil".

Se tem seção de biografia, "é ficcioso".

Se não tem, "não aprecia os homens públicos".

Se interessa às senhoras, "é jornal de mulher".

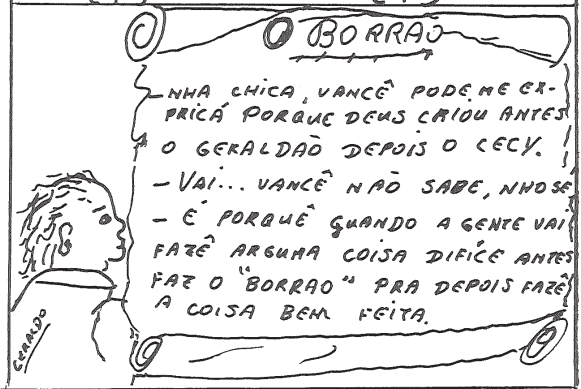
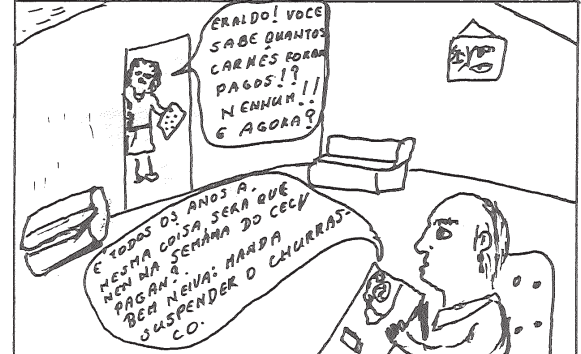
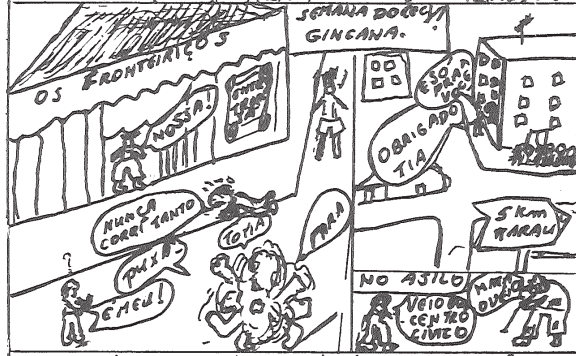
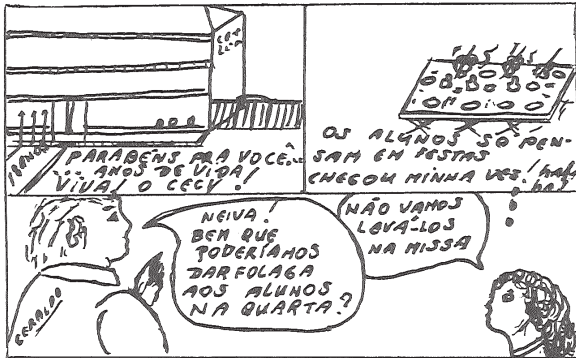
Se interessa aos homens, "é jornal de homem".

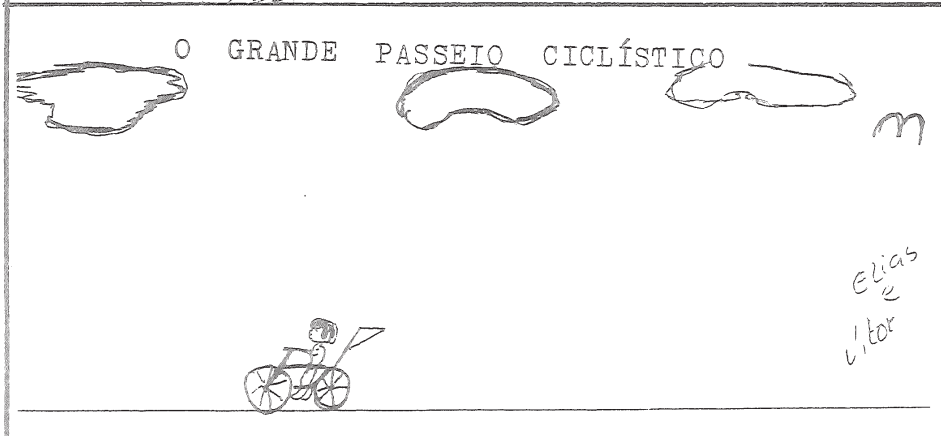
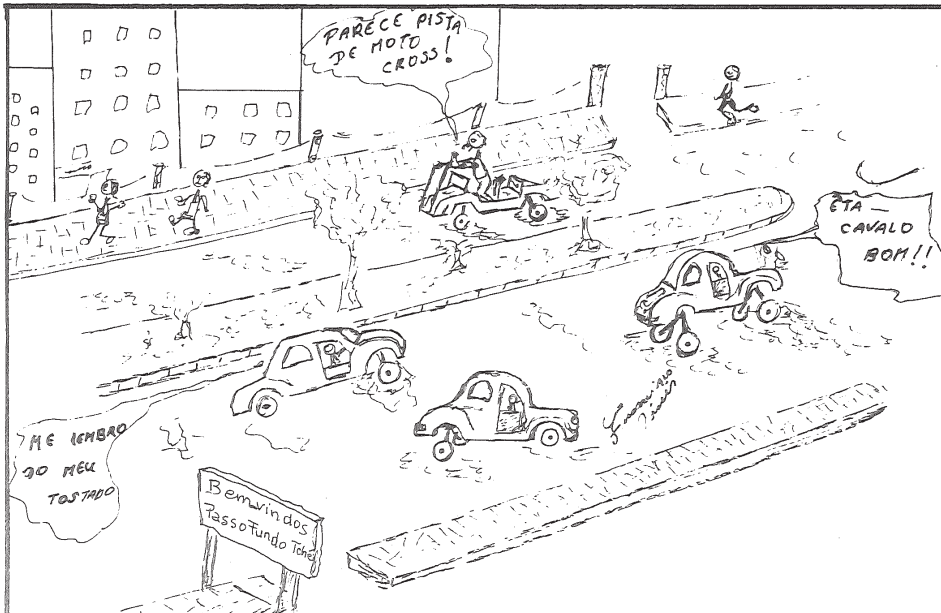
Se é caro, "explora".

Se é barato "não presta".

Se o diretor vai à igreja, "é retrógrado".

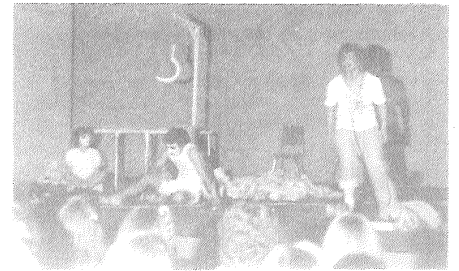
Se não vai, "não tem consciência".





AQUI SOBRE: TEATRO

No dia 05 de maio deste ano, mais precisamente em uma quinta-feira, às 6 horas, seguia para a cidade de Tapejara uma pequena excursão de nossa escola das turmas 62 e 72 noturno, onde foram apresentadas duas peças teatrais para os estudantes daquela cidade no Clube Comercial. A professora Dalva Bisognin fez uma explanação sobre o que é teatro, e em seguida apresentaram-se os grupos Fundo de Quintal com a peça "Pedacinho de Sociedade", e após um pequeno intervalo o grupo Iniciação com a peça "Criança: sim ou não?"



A equipe de "O REDATOR" entrevistou uma das componentes do grupo Iniciação.

O Redator: Como surgiu o Grupo Iniciação?

Ma. Cristina: Devido à exigência da professora Dalva Bisognin que impôs que no último bimestre deveríamos apresentar uma peça teatral para nota e então montamos nosso grupo.

O Redator: Como originou-se o nome do grupo?

Ma. Cristina: Surgiu porque a maioria nunca apresentou teatro, então resolvemos colocar o nome de Grupo Iniciação, pois estávamos apenas começando alguma coisa.

O Redator: Quantos troféus o grupo já conquistou?

Ma. Cristina: Já conquistamos três: — melhor figurino; — melhor direção; — melhor espetáculo.

O Redator: As peças foram bem aceitas pelo público?

Ma. Cristina: Sim, sendo que a primeira peça foi a que teve mais agrado do público.

O Redator: Como está a peça a ser apresentada em outubro?

Ma. Cristina: Está em fase inicial e continuam com os mesmos componentes quando no começo. Maçã e Rosmari (72)

I JORNADA DE LITERATURA BRASILEIRA II JORNADA DE LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE

Estará realizando-se em Passo Fundo no período de 9 a 13 de agosto de 1983 a I Jornada de Literatura Brasileira e II Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense, contando com a participação de Escritores de Renome Nacional, tais como: Antônio Callado, Fernando Sabino, José Onofre, Josué Guimarães, Lya Luft, Lygia Fagundes Telles, Milôr Fernandes, Orígenes Lessa, Otto Lara Rezende, e Sérgio Jockimann.

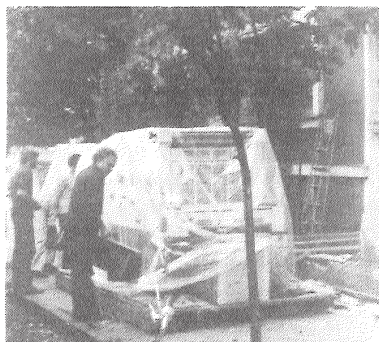
As Escolas de Passo Fundo dividiram-se em autores e obras, compondo uma Mini-Jornada. A nível de Escolas os encontros serão realizados de 20/06 a 04/07. A Escola Cecy Leite Costa contará em sua Mini-Jornada com a participação dos colégios do Bairro como: Colégio Planaltina, Jerônimo Coelho, Alberto Pasquallini e Salomão Ioschpe. A Mini-Jornada consiste em que cada

Professor leia uma obra e depois elabore um resumo da obra lida para expô-lo aos demais participantes.

Para a Mini-Jornada do Cecy, os autores designados foram: Luiz Antônio Callado, Lya Luft, Millôr Fernandes. Os encontros serão realizados nos dias 20/06, 24/06, 29/06, 1.º/07 e 04/07 na Escola Posto Cecy. A Mini-Jornada terá a participação dos alunos, cada turma lerá uma obra e fará um resumo.

Este trabalho tem como objetivo principal estimular a leitura, fazer com que os alunos conheçam o valor dos autores brasileiros. O trabalho é de grande importância e merece o nosso apoio.

Tânia Gomes (72)



TRABALHAMOS COM UM OBJETIVO ESPECÍFICO: Manutenção dos seminaristas e formação de novos sacerdotes e religiosos.



Instituto Social P. Berthier

GRÁFICA - EDITORA

Rua Senador Pinheiro, 284 - Telefone 313-3255
99.100 - PASSO FUNDO - RS. - BRASIL.

Ao lado, foto da chegada da moderníssima máquina offset ADAST DOMINANT 724.

PARA UMA ESCOLA ESPECIAL, UM DIRETOR ESPECIAL



Por Silvana, Andréa e Jane (72)

Após os 18 anos do Cecy, era a festa que faltava: o professor Geraldo Alfredo Hallwass foi convidado para permanecer na Direção da Escola. E isso, pelo seu trabalho e dedicação, é para todos nós uma grande alegria.

O Redator procurou saber um pouco sobre a vida do nosso Diretor:

Redator: Fale-nos sobre sua época de estudante e como iniciou no magistério.

Prof. Geraldo: Eu cursei o Primário, até a 6.^a série, na Linha Oceau, interior de Panambi e onde, por sinal, nasci. Era uma escola mantida pela comunidade: o Ginásio Evangélico de Panambi. Ficava a 6 km de minha casa, e eu tinha que fazer o percurso de bicicleta ou, quando chovia, a pé. Estudava pela manhã e à tarde trabalhava na roça para pagar os estudos. Após concluir o Ginásio, com 17 anos, comecei a dar aulas no próprio Colégio, enquanto frequentava o curso de Técnico em Contabilidade. Em 1962 vim para Passo Fundo, onde iniciei carreira no Colégio Conceição. Em 63 passei a lecionar Matemática no Protásio Alves e, em 66, Inglês no Cecy. Cursei três faculdades, todas em Passo Fundo, tendo concluído Letras em 64, Ciências em 68 e Matemática em 76. Em 68 comecei com aulas na Universidade. Atualmente atendo os cursos de Matemática, Engenharia Mecânica e Ciências Contábeis.

Redator: Como assumiu a direção da Escola Cecy Leite Costa?

Prof. Geraldo: Em 1976 fui convidado a assumir esse cargo de confiança que, como

tal, é de grande responsabilidade. A princípio rejeitei, mas após pensar, apesar da preocupação, acabei aceitando.

Redator: Como vê o ensino antes e após a reforma de 1974?

Prof. Geraldo: A Reforma é usada como desculpa pelo menos interessados pelos estudos. O nível de ensino não baixou. A mesma matéria ministrada anteriormente é ministrada agora. Ocorre que 50% do aprendizado depende do ensino e 50% do estudo. Os alunos, na grande maioria, não vêm cumprindo com a sua parte. A extinção dos exames de admissão impediu a seleção dos alunos no ingresso ao 2.^o grau. Sendo o fluxo de alunos muito grande, como conseqüência, caiu o nível de exigência.

Redator: Os cursinhos pré-vestibular teriam origem na Reforma?

Prof. Geraldo: Absolutamente. Cursinho sempre existiu, tanto é que eu fui professor em curso pré-vestibular de 1968 a 1974, isto é, justamente antes da reforma. O cursinho é perfeitamente dispensável quando o

aluno se dedica ao estudo durante o 1.^o e 2.^o grau.

Redator: O que é necessário em uma escola para que se torne um ambiente agradável?

Prof. Geraldo: Deve haver um espírito de harmonia, de boa vontade nos trabalhos realizados. O aluno, ao ingressar na escola, deve sentir o calor humano nela existente, e estar disposto a contribuir com este clima. Quando falamos que a escola é o segundo lar, tocamos em um ponto muito importante. A convivência diária com os professores e demais funcionários da escola, cobra um bom relacionamento. E esse relacionamento faz com que o trabalho tenha um rendimento muito maior.

Redator: Quais as previsões em termos de mudanças, previstas para os próximos anos?

Prof. Geraldo: O objetivo geral é o ensino, estamos voltados para ele com todo afincamento e vontade. Dinamizar o bom relacionamento entre os professores, funcionários, e principalmente os alunos da escola CECY LEITE COSTA, agindo assim, creio que conseguiremos manter esta harmonia, este calor humano, esta vontade de estudar, esta vontade de ensinar que é natural de nossa escola.

"UMA JOVEM BRASILEIRA"



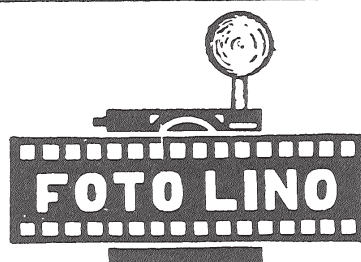
"Aos 16 anos, cursando jornalismo a nível de 2.^o grau, Andréa busca no convívio com a família e com os amigos a doçura da juventude".

Foi no dia 30 de janeiro de 1967, às 13 h 30 min, no Hospital Santa Lúcia de Cruz Alta, que o casal Miriam e Jerni Lorenzon recebeu no seio da família sua filha primogênita: Andréa Cristina Soares Lorenzon, que desde cedo deu muito trabalho, talvez porque nela já despertasse o talento para "as artes" e para a comunicação. Sempre alegre, muito espontânea, vive rodeada de amigos e com mil e um projetos na cabeça, mas uns poucos em execução. No momento está trabalhando pela valorização do Folclore Gaúcho, tendo fundado um grupo que cultiva as tradições Gaúchas. O grupo "tradição" está iniciando agora com suas atividades e tem, sem dúvidas, um trabalho muito importante a realizar. Em uma entrevista ao "Redator", Andréa fala sobre ser jovem e ter uma tarefa a cumprir.

"Tenho um pai e uma mãe maravilhosos"

Redator: Como é Andréa em relação à família?

Andréa: Tenho um pai e uma mãe maravilhosos e dois irmãos que de vez em quando me causam torturas. São verdadeiros capetas. Ricardo, com 5 anos, é esperto o suficiente para me "passar a perna". Ronaldo, tem 15 anos. Não é uma crian-



DE HORALINO MATTOS DE SOUZA

Fotos para documentos em 40 minutos — serviço garantido —
Reportagens Sociais — Fotos Branca & Preta e Coloridas, Xerox

Rua General Prestes Guimarães, 654 esquina Presidente Vargas
Fone: 313 - 2520 — Vila Rodrigues — Passo Fundo - Rio Grande do Sul

ça como as outras, isso devido a um erro médico. Mas é uma criança feliz, e isso é o mais importante. Nossa família vive em função dele, mas cada sorriso que ele nos dá é uma grande recompensa. Acho que, em termos de família, sou uma pessoa privilegiada.

Redator: E com os amigos?

Andréa: Conhece-se todos os dias uma porção de pessoas, podendo colher de cada uma experiências diversas. A grande maioria dos meus amigos são colegas da escola. Gosto muito deles, tanto que não passamos um único dia sem nos reunirmos para um bate-papo acompanhado de chimarrão e pipoca. Todos, como eu, buscamos alguma coisa. Estamos aprendendo juntos, crescendo juntos.

"A Escola, para mim, é a melhor do mundo"

Redator: Como você vê a escola e o curso Redator Auxiliar?

Andréa: A escola, para mim, é a melhor do mundo. Nós permite desenvolver atividades que são fundamentais para o nosso crescimento. Os alunos do Redator, em geral, são agitadores. Não conseguimos ficar em sala de aula por muito tempo. Estão sempre xeretando aqui e ali. Esse curso está me trazendo muitas coisas boas. Acho que fiz a escolha certa.

Redator: E pretende seguir a carreira jornalística?

Andréa: É uma coisa que me atrai bastante, mas ainda não tenho nada definido.

Redator: Que atividades vem desenvolvendo o grupo "Tradição"?

Andréa: Ainda estamos na fase dos projetos, mas temos idéias magníficas que logo queremos pôr em execução. Colocamos em primeiro lugar a rea-

lização de uma exposição de artes e indumentárias Gaúchas, na própria escola, e um acampamento crioulo. Esse independente de qualquer envolvimento com a Escola Estadual Cecy Leite Costa.

"Eu amo a juventude e aposto nela"

Redator: O que você pensa da vida e da juventude?

Andréa: O jovem possui uma força especial que deve ser aproveitada. A vida só é bonita a partir do momento em que lutamos por fazê-la bonita. Não considero que a juventude esteja perdida. Muitas vezes procura as coisas no lugar errado, mas acaba encontrando um caminho. Vai coletando experiências, conhecimentos e isso auxilia no decorrer da vida. Eu amo a juventude e por isso aposto nela. Garanto não ter medo de perder.

Silvana Wincler (72)

ENTREVISTA - CARLOS ALBERTO FONSECA

Por Cláudia Ribeiro (62 A)

FONSECA, PARA OS AMIGOS...

"Tem que ter muita força de vontade"

Com 26 anos de idade e uma experiência jornalística muito grande, Carlos Alberto Fonseca é, hoje, chefe de redação e tele-jornalismo da TV UMBU, do grupo R.B.S.

Nascido em 09/08/59, na cidade de Passo Fundo, estudou no G. E. da Vila Carmem, no Monte Castelo, onde fez o restante do primário. Fez o 1.º e 2.º grau em nossa escola e, finalmente, cursou 3 anos de Faculdade de Direito. Uma pessoa descontruída, simples. Um profissional altamente capacitado e, acima de tudo, gosta do que faz.

"A diferença fundamental é que a T.V. precisa mostrar a imagem"

O. R.: Por que você escolheu o curso de redator auxiliar?

C.F.: Quando nós terminamos o ginásio, nossa "turminha" toda escolheu o curso de Eletrecidade. Mas eu fiquei uns 3 meses no curso e não gostei. Troquei e fui para Redator. Daí, gostei e acabei ficando.

O. R.: Qual o 1.º trabalho que realizou como redator profissional?

C.F.: Eu fiz estágio no Diário da Manhã durante 3 meses e depois meu primeiro trabalho, meu primeiro emprego de carteira assinada, foi na Rádio Planalto.

O. R.: Como surgiu a oportunidade de trabalhar na T.V. UMBU?

C.F.: Depois que entrei para a Rádio Planalto, comecei a trabalhar no Jornal O NACIONAL, também. E acabei ficando só no jornal. Nesse tempo comecei a ser correspondente da ZERO HORA. Foi um período de 3 ou 4 anos. E quando abriu a televisão aqui, o pessoal de Porto Alegre me falou que ia: precisar de alguém para coordenar o esquema de jornalismo. E como eu já conhecia e trabalhava pra eles, o pessoal da Z.H. me indicou para R. B. S. Eles me aceitaram e eu entrei e estou até hoje como coordenador de tele-jornalismo.

O. R.: Qual a diferença de uma redação para jornal de uma redação de T.V.?

C.F.: A diferença fundamental é que a televisão precisa mostrar a imagem. A redação é importante, mas não tanto quanto em um jornal. No jornal tu tens que fazer a matéria completa, tens que colocar todos os dados possíveis, pois o jornal é leitura. E T.V. é só colocar uma abertura básica, rápida, que dê idéia do que é a matéria, e deixar as imagens contar o resto, e esse resto, se fosse em um jornal, teria de ser transformado em redação.

O. R.: O curso de redator foi um bom preparo para exercer sua profissão?

C.F.: Foi um bom começo. A partir daí eu comecei a ter noção e prática do que era o jornalismo. Acho que foi um ponto de partida para chegar onde estou.

"O que eu tinha que aprender aqui, já aprendi..."

O. R.: Quais as dificuldades que você encontrou ao longo da sua carreira?

C.F.: Dificuldades a gente sempre encontra. Por exemplo, você tem que escrever uma matéria sobre alguém que você conhece, ou contra essa pessoa, e daí essa pessoa não gosta... É, porque tem gente que não entende que na profissão de jornalista tu tens que relatar o que acontece, não inventa. Apesar de muita gente dizer que ele inventa, ele não inventa nada. Ele narra o que acontece, e como muitas vezes o que acontece não é do agrado de alguém, ameaçam, telefonam, ficam brabos... mas isso faz parte da profissão.

O. R.: E quais são os planos para o futuro?

C.F.: Eu sou solteiro e vou ser sincero contigo: o que eu podia aprender aqui, já aprendi. O que eu podia conhecer, já conheci. Já trabalhei nos melhores órgãos de imprensa daqui, que foi a Rádio Planalto no auge do seu jornalismo (75, 76), no jornal O NACIONAL, que foi uma grande escola pra mim, e de pois na T. V., onde também consegui fazer muitas coisas boas. Gosto daqui, mas acho que daqui a algum tempo vou ter que me mudar. Não sei pra onde, mas, é lógico, vou continuar no jornalismo. Disso eu não saio mais. Talvez vá para um centro maior.

O. R.: Já houve propostas de você mostrar seu trabalho fora de Passo Fundo?

C.F.: Já houve, mas naquele momento, por vários motivos, alguns financeiros, outros de ordem pessoal, não deu pra ir.

O. R.: A remuneração profissional, compensa?

C.F.: No meu caso está compensando. Mas a profissão de jornalista não deixa ninguém rico. Tem que ter um ideal de trabalho. Um jornalista nunca vai ser milionário... tem uns que ganham mais, outros, menos. A maioria ganha menos.

"Eu tenho desejos profissionais"

O. R.: Um desejo, um sonho...

C.F.: Eu tenho desejos profissionais. É de chegar a um fim, a um nível muito mais elevado. Com muita qualidade.

O. R.: Como foi que surgiu essa vocação de "jornalista"?

C.F.: Quando a gente entra numa profissão, é porque alguma coisa despertou interesse. Mas no meu caso, com a entrada no curso de redator, essa vocação ficou mais visível.

O. R.: O trabalho jornalístico mais importante que realizou até agora.

C.F.: Foi a cobertura do episódio da Encruzilhada do Natalino. Sendo que foi a nossa equipe que fez a cobertura de todo o caso. Eu e o Damiani levantamos o assunto. A primeira notícia saiu por aqui. Com isso conseguimos ganhar o prêmio "Extra Regional" de jornalismo.

O. R.: Como conciliar a vida profissional com a vida particular? Ou elas formam uma só vida?

C.F.: Às vezes fica difícil. No jornalismo não se tem hora pra trabalhar, então ocorrem muitas brigas, principalmente, com namoradas. De repente aparece uma matéria e eu estou em casa ou na da "guria", vão me buscar e eu tenho que ir pois é o meu trabalho, é o que eu escolhi como profissão. A gente tem que procurar conciliar, mas é um tanto difícil.

O. R.: Do período de curso de redator, fale-nos sobre um fato curioso.

C.F.: É do lançamento do jornal do professor Edy Isaías, que não sei por qual motivo até hoje não saiu.

O. R.: Mudou algo em relação "pessoas-você", depois que começou a trabalhar na televisão?

C.F.: Acontece essa mudança por força da profissão, não por vontade própria. Eu continuo o mesmo, apesar de acharem que eu faço grau. Mas não é bem assim...

O. R.: Na tua opinião, qual a atual situação dos profissionais de Comunicação?

C.F.: Difícil. E a tendência é ficar pior. Tem muita gente se formando e não estão abrindo novos espaços. Uma prova disso é que o pessoal da capital procura no interior os empregos que faltam na capital.

O. R.: Com toda essa experiência, o que você diria aos que hoje cursam Redator Auxiliar?

C.F.: Tem que ter muita força de vontade. Não recuar nunca aos obstáculos. Acima de tudo, muita dedicação no que faz. Ir fundo e acreditar em si.

ACRÓSTICO

Com
Este
Carisma
Inspira.

Com
Orgulho
Saudamos
Teu
Aniversário.

Lealdade
Esperança
Igualdade
Trabalho
Educação.

Maria
Beatriz
Duarte
do Prado
T. 52 B

ESPORTES

Realizou-se durante a semana do Cecy, precisamente no dia 10 de junho, sexta-feira, jogos amistosos entre as equipes do Cecy x EENAV, masculino e feminino, tendo como resultado a derrota da nossa equipe frente ao EENAV por 3 sets a 2.

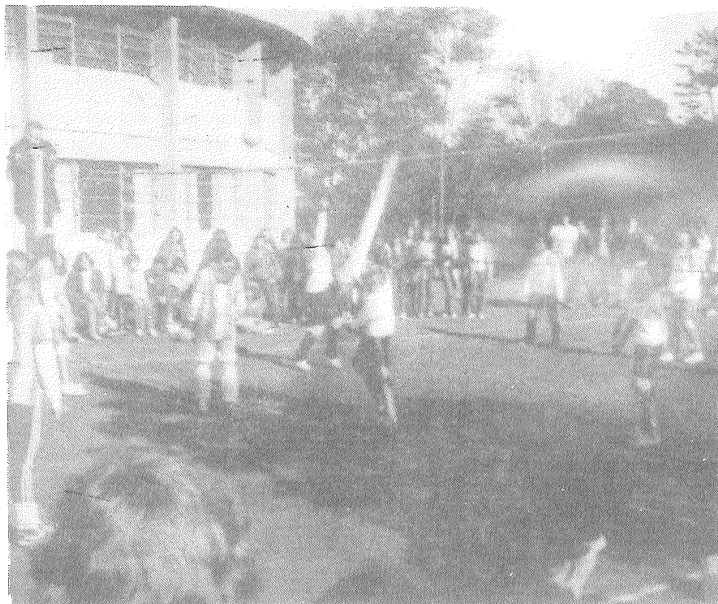
A equipe feminina também perdeu por 3 sets a zero.

Já na parte da tarde recebemos a visita do Colégio Conceição que mais uma vez derrotou as nossas equipes no 1.º jogo (Cecy x Conceição), que teve o resultado de 2 sets a zero.

O mesmo resultado repetiu-se com as equipes femininas.

Essas perdas não nos assustam pois a equipe está obtendo ótimos resultados nos jogos municipais, que está se realizando no Ginásio MAGGI de Cesaro, onde até agora sofreu apenas uma derrota.

Mesmo assim, nós de "O REDATOR" (Elias e Vítor, Vítor e Elias) desejamos que o nosso time se consagre campeão municipal.



SEMANA DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Teve desenvolvimento de 1.º a 9 de junho a "Semana de Proteção ao Meio Ambiente", que teve como objetivo ampliar na sociedade o debate em torno das questões ambientais e estimular a participação na defesa do patrimônio natural do País.

País. Realizou-se nos dias 1.º, 7 e 9 em nossa cidade um ciclo de Palestras sobre o Meio Ambiente, promoção do SENAC, CORSAN, Secretaria de Agricultura do Município e Sociedade Botânica de Passo Fundo, e que contou com a colaboração da Universidade de Passo Fundo, através da Faculdade de Agronomia e Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do Centro de Hidrologia Aplicada do Instituto de Pesquisas Hidráulicas e ainda da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente.

No primeiro dia foi abordado o tema Proteção Ambiental no Brasil, Aspectos Legais e Institucionais, tendo como palestrante o Dr. Paulo Régis, Advogado da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente. No dia 07 o tema foi Erosão e Agro-

tóxicos, que teve como palestrante o professor Elmar Floos. No dia 09/06 tivemos explanações do Engenheiro Químico Marinho Graff, responsável pelo controle de qualidade de água em nossa região, e também colocações do Dr. Amadeo Fagundes da Rocha, Engenheiro Sanitarista, Pesquisador, com pós-graduação em Hidrologia do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, o qual falou sobre as agressões aos cursos D'água, Terra e Ar.

Há a necessidade de uma conscientização geral da população com relação aos problemas que dia a dia nos afetam. A natureza vem sendo mal tratada, destruída, o que gera uma série de preocupações. As autoridades competentes estão tomando providências no sentido solucionar esse problema, mas é necessário lembrar que para os grandes problemas cabem as grandes soluções, e somente com a colaboração de todos é que poderemos formar uma corrente de combate à Poluição.

Andréa e Silvana Winckler

ACRÓSTICO

*Cecy: fonte de inspiração.
Encontrei o que em outros não consegui
Continuo aqui,
Indiscutivelmente, para buscar a perfeição.*

*Lugar algum não existe igual
Existem vários;
Igual a este nenhum
Também pudera,
Este é o melhor.*

*Contudo, aqui do melhor se encontra
Os melhores professores
Sábios, inteligentes, e muito amigos
Todos a nos ajudar,
Aqui quero ficar.*

Luís Fernando Menezes (52 B)

stalo's

"O TRIO"

— Miguel Estivalet, Rogério Pinheiro e Valdir Tronco fizeram-se presentes na 3.^a Tertúlia Universitária, divulgando o 1.^o Concurso de Causos que a escola realizou através da turma 72.

— o o o —

— Logo após a divulgação da primeira STALO'S 83, muitos eram os que desconheciam o que era "O TRIO" e quem dele fazia parte. Para quem ainda não sabe, "O TRIO" é formado por Elías, Cláudia e Vítor da 62 A.

— o o o —

— Faltou um pouco de criatividade na programação das comemorações do 18.^o aniversário da escola. . . o que será que houve?

— o o o —

— E aí, que, de repente aparece a Lúcia Palma e sua esportiva família ciclística. Todos preparados para o passeio ciclístico que "iria" acontecer. Mas cadê o passeio? Só de raiva, a família Palma fez o percurso sozinha, em forma de protesto.

— o o o —

— Há algum tempo atrás era a biblioteca que fechava cedo demais para o nosso gosto. Agora o barzinho parece ter entrado na mesma linha. Se não aproveitar o recreio, fica com fome até o meio-dia.

— o o o —

— Viu? Quem mandou empatar na gincana? Só por isso não levaram os prêmios prometidos...

— o o o —

— Continuam abertas as inscrições para o SAFARI que se realizará no final deste mês, nas ruas Olavo Hahn e João Coni. O mato ao redor da escola cresceu mais um pouquinho. . .

— o o o —

— No último dia 17 de junho, aconteceu no Ginásio do IE, às 20 horas, um jogo de basquete entre paraplégicos de Porto Alegre. Eles vieram fazer uma demonstração do que o ser humano é capaz, quando acredita em si mesmo e tem força de vontade.

— o o o —

— Entre mortos e feridos, tiros e facadas e outras coisas do gênero, o baile de escolha da Senhorita GRECLEC 83 transcorreu em total calma. Para o próximo ano, queremos novidade.

— o o o —

— Entre todas as equipes que participaram da Gincana Cultural, destacaram-se, não as que fizeram mais pontos, mas sim as que tinham nomes mais criativos ou esquisitos.

Do "gênero pureza", NIKA, GRUPO, AIE, PÃO DE MEL, SHALON, BIJU, CECYLÂNDIA, AZUL, BEM-ME-QUER, BORBOLETA, ESTRELA, BEIJA-FLOR E DOÇURAS.

Do "gênero loucura", EQUIPÉ NA TÁBUA, TCHAKA-TCHAKA, (NA BU CHAKA — CENSURA CORTOU), EQUIPIRADOS, CAPENGA, EQUIPIRADA, EQUIPECHADA, EQUIBAGUNÇA, LOUQUIPE, EQUIPINGA, EQUIPILEQUE, e RASGA TRAPO.

Do "gênero multinacionais", "THE FRIENDS, STAR, Y, KILLER RED, W, MICKEY, E.T., TWELVE FRIENDS e SHIPS.

Do "Gênero criativos", EQUI-PASSO TUDO NO COMPASSO, ANTI-PANELA, EQUI-VALENTE, GIN COM CANA e OU VAI OU RACHA, OU ARREBENTA A CAIXA.

Do "gênero televisivos", PRÁ FRENTE BRASIL, MISSÃO IMPOSSÍVEL, CARGA PESADA, GLOBO, MENINAS-VENENO e SEMPRE LIVRE.

— o o o —

— Professora Neiva Tonial coordenando em grande estilo a Gincana cultural. O trabalho da equipe organizadora da gincana foi muito bom, merecendo os aplausos dos alunos e comunidade pelo sucesso alcançado.

— o o o —

— Silvano Zaffari, o ciclista do Cecy (que não é mais anônimo), continua galgando com brilhantismo as escadas do sucesso: alcançou o 1.^o lugar no Campeonato Municipal promovido pela Passotur e um honroso 3.^o lugar na 2.^a Prova pelo Campeonato Estadual de Ciclismo. Prá frente, Tião!



— o o o —

— Professoras do Cecy, no jantar comemorativo, capricharam no visual para homenagear a Escola. Todas muito elegantes, algumas em lindos casacos de peles, outras em capas, casacos de lã, etc. . . mostrando que, sem dúvida, o bom gosto em vestir faz parte da cultura.

— o o o —

— Para solucionar o problema da Selva existente ao lado e nos fundos de nossa escola, alguns alunos estavam, no dia do fechamento desta edição, limpando parcialmente o matagal, tirando dos alunos o prazer de realizar o seu tão esperado Safari.

Até a próxima edição!

o redator

O FUMO

62 A

Eu não vim aqui para dizer que quando o fumante dá a primeira tragada ele põe em funcionamento uma verdadeira fábrica. Que uma coluna de fumaça entra em seu organismo composta por dezenas de gases, que ocupam nada menos de 90% de seu volume e por cerca de duas mil partículas, porque isso todos vocês já sabem.

Eu não vim aqui para dizer que dos elementos que compõe o cigarro os mais prejudiciais à saúde são a nicotina que provoca os efeitos mais imediatos no organismo humano, e o alcatrão que contém substâncias nocivas que são as causadoras de câncer na boca, câncer na laringe, nos pulmões e muitos outros, porque isso todos nós já sabemos.

Eu não vim aqui para dizer que os não fumantes têm direito de respirar ar puro, livre de fumaça irritante e prejudiciais dos cigarros e seus assemelhados, porque isso você já sabe.

Eu não vim aqui para dizer que a diminuição de energia do organismo é a base da sensação de cansaço físico e mental, que um desportista que seja fumante sente mais que o não fumante, porque isso todos já sabem.

Eu não vim aqui para dizer que nas pessoas que fumam constantemente, a concentração de monóxido de carbono, é em geral suficiente para produzir a diminuição da capacidade auditiva e visual, porque isso todos vocês já sabem ou deveriam saber.

Eu vim aqui apenas para lhes refrescar a memória e dizer que o problema existe e que pode ser superado.

E eu estou certo que se você leu com atenção estas linhas e se você se conscientizar do grave problema, você chegará a uma Decisão Inteligente e verá que o Prazer Existe, que o cigarro não é uma Preferência Nacional, largue-o e vá em busca do Sucesso, Leve Vantagem você também, PARE DE FUMAR.

"E tem a história daquele delinqüente juvenil que se preocupava tanto com sua saúde que só fumava maconha com filtro".

MODA JOVEM
ARTIGOS ESPORTIVOS
NOVIDADES
CREDIÁRIO FÁCIL

Passa primeiro em
GRAZZIOTIN

Av. Presidente Vargas, 20, Passo Fundo.